

A ENFERMAGEM E RESILIÊNCIA NAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ADJUVANTE

Maria de Fátima Batalha de Menezes

Denise de Assis Corrêa Sória

Laís Regina Franca Coutinho

Sônia Regina de Souza

Thais de Souza Oliveira

Na Região Sudeste, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres, com um risco estimado de 65/ 100 mil. Este tipo de câncer também é o mais frequente nas mulheres das regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste¹. Na Região Norte é o segundo tumor mais incidente. O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres. A cada ano, cerca de 22% dos casos novos de câncer em mulheres são de mama². O termo resiliência vem da física e é definido como: “a propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora da deformação elástica. Resiliência é explicada como “processos que explicam a “superação” de crises e adversidades em indivíduos, grupos e organizações”. Refere-se a um conjunto de processos que permite ao ser humano ter uma vida sã vivendo em um meio insano. Como pode se observar as referências aos autores fala sobre a superação do sujeito, porém tanto o enfoque quanto a abrangência da resiliência na vida do indivíduo é distinto e único para cada um. Para a enfermagem a constante presença do paciente, que faz o tratamento antineoplásico, possibilita presenciar situações desgastantes e estressantes quase que diariamente. De forma indireta e direta os enfermeiros auxiliam o paciente e seus familiares nos momentos difíceis. Cada pessoa age de forma diferente, com suas particularidades que têm origem na cultura e hábitos no qual está inserido, mas que de uma forma geral podem apresentar fatores de risco e de proteção muito semelhantes. Com isto, corrobora-se a importância de analisar os fatores de risco e proteção destas mulheres, para podermos trabalhar mais claramente com os fatores que poderão protegê-las e auxiliá-las no período de tratamento do câncer de mama. Este projeto deve-se a discussão da resiliência como elemento para recuperação das mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. O presente estudo tem como objeto: a expressão da resiliência nas mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico adjuvante. Seus objetivos são caracterizar a presença da resiliência em um grupo de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico adjuvante; analisar os fatores de risco e os de proteção da resiliência expressos nestas mulheres e discutir a expressão da resiliência neste grupo de mulheres. Estudando esses complexos fenômenos, resiliência e câncer de mama, espera-se que seja possível a construção de bases mais sedimentadas, abrindo novos caminhos de como cuidar em enfermagem oncológica, assim como uma qualidade de vida para o paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, já que a pesquisa exploratória tem como objetivo explorar aspectos de uma situação e a descritiva têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, sendo uma das suas características mais significativas à utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários. Foram coletados os dados da entrevista e, além disso, foi utilizada a Escala de Resiliência, de Wagnild e Young³, validada por Pesce⁴. Para a análise de dados foi realizada a elaboração de subcategorias interpretativas oriundas da observação, das

entrevistas e análise temática das informações coletadas com base em referencial teórico. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital Mário Kroeff.

RESULTADOS: Os dados foram coletados no período de treze de agosto até dia dezessete de outubro no Hospital Mário Kroeff, que é especializado no tratamento de todos os tipos de câncer. Os dados foram coletados de quinze mulheres que faziam tratamento na unidade naquele período. Neste estudo, a resiliência foi mensurada através da Escala de Resiliência de Wagnild e Young³ que segundo Pesce⁴ é um dos poucos instrumentos usados para medir níveis de adaptação psicossocial positiva frente a eventos de vida importantes. Consideraram-se os escores menores que 125 resiliência baixa, de 125 à 145 resiliência moderada e maiores que 145 resiliência alta. Nas mulheres entrevistadas, nenhuma foi classificada com baixa resiliência. Os achados foram de quatro mulheres com resiliência moderada, equivalente a 26,67% e onze mulheres com resiliência alta, tabulando 73,33% delas. O tratamento foi classificado pelas participantes como extenuante e como algo que ocupa muito tempo. O terceiro fator de risco mais citados pelas mulheres foi o fato de estar doente. A perda do cabelo foi também um importante ponto negativo no tratamento contra o câncer. O fator de proteção com maior incidência foi “Fé em Deus.” Segundo estas mulheres, a fé que as move para continuar e terminar o tratamento. A família foi citada por muitas delas também. Mães, filhos (as), netos (as) fazem a diferença na vida destas mulheres. E por fim a força de vontade individual que as faz seguir em frente.

CONCLUSÃO: O presente estudo se propôs a caracterizar a presença da resiliência em um grupo de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico adjuvante e contribuir com a conscientização de que o enfermeiro pode, conhecendo o conceito de resiliência associado à enfermagem, ampliar o modo de ver e fazer a assistência em enfermagem ou o exercício gerencial.. As mulheres que foram entrevistadas foram bem receptivas, bem humoradas e agradecidas pelo interesse por elas. Durante a abordagem, apenas três se recusaram a falar sobre a doença e participar da pesquisa. Nas mulheres participantes, foi notória a percepção de, que cada uma se sentia vitoriosa de estar viva e de poder dar seu relato. Os fatores de risco e proteção mais citados foram: a quimioterapia; cansaço; estar doente; tempo gasto no hospital; queda dos cabelos; passar mal; dependência; falta de apoio familiar; esconder sentimentos e nada me enfraquece. Por fim, este estudo pretende ressaltar a importância da resiliência para mensurar a capacidade de superação, das participantes entrevistadas, frente à situações de estresse. A principal contribuição a Enfermagem é que, desta forma, podemos cuidar de nossos clientes de maneira integral, pesquisando, estudando e fortalecendo- os para que possam passar por esta situação de estresse o melhor possível. Espera-se ter reunido material suficiente para contribuir para ampliar os conhecimentos de resiliência e enfermagem no Brasil. A mulher com câncer de mama em tratamento quimioterápico vivencia experiências únicas como o medo, dores físicas e a vontade aflorada de viver, sendo assim, pessoas com grandes chances de ser resilientes.

REFERÊNCIAS: 1-Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2012: Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/>. Acesso em 08 nov 2012. 2- Bergamasco RB, Angelo M. O sofrimento de descobrir-se com câncer de mama: como o diagnóstico é experienciado pela mulher. Rev. Bras. Cancerol. 2001;47(3):277-282. 3- Wagnild GM, Young HM.. Development and psychometric evaluation of resilience scale. J Nurs Meas, 1993;1:165-78. 4- Rutter M. 'Resilience: Some conceptual considerations', Journal of

Adolescent Health; 14(8):626-31. 5- Pesce, R. P., Assis, S. G., Avanci, J. Q., Santos, N. C., Malaquias, J. V., & Carvalhaes, R. (2005). Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. Cadernos de Saúde Pública, 21, 436-448.

PALAVRAS CHAVES: Resiliência; Enfermagem; Câncer de mama
Área Temática: Saúde e Qualidade de Vida